

NAVIO-MUSEU BAURU E INFORMAÇÃO: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E MUSEALIZAÇÃO SOB O FOCO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA¹

SHIP MUSEUM BAURU AND INFORMATION: HISTORICAL CAREER AND MUSEALIZATION UNDER THE FOCUS OF MUSEUM DOCUMENTATION

Roseane Silva NOVAES
roseanenovaes@uol.com.br

Diana Farjalla Correia LIMA
PPG-PMUS UNIRIO/MAST
diana@skydome.com.br

Resumo

O tema enfoca o Contratorpedeiro de Escolta (CTE) Bauru e sua qualificação pela Marinha do Brasil como Navio-Museu. A fundamentação teórica tratou-o à luz dos conceitos de: Patrimônio, Monumento Histórico da Marinha; Musealização/Museu, Patrimônio Musealizado/Navio-Museu; Objeto Musealizado/Documento de Museu (Documentação Museológica), Objeto Museológico em exibição/Exposição. O Bauru integra o conjunto musealizado do Espaço Cultural da Marinha em contexto de Exposição (visitação) e de Informação e Comunicação em Museus. Objetivos da pesquisa: analisar no panorama da Musealização a transformação do navio Aviso Oceânico em Museu Flutuante (1976-1982), motivos e ações relacionadas aos atores sociais responsáveis pelo processo; analisar a exposição implantada desde a inauguração do Navio-Museu comparando aspectos informacionais/comunicacionais disseminados ao motivo pelo qual a Marinha do Brasil preservou o equipamento da 2ª Guerra Mundial e desenhar proposta expositiva conforme parâmetros ditados pela Musealização. As fontes e a metodologia conjugaram documentos de natureza militar e civil (textuais, imagéticos), depoimentos, inclusive, de oficiais veteranos de guerra, e a 'leitura' do Bauru teve base interpretativa em modelo para Documentação Museológica. Os resultados apontaram que a mensagem expositiva do Museu não representava para o visitante nem a condição tecnológica da construção naval nem a atuação militar deste navio e único modelo remanescente da 2ª Guerra. A nova proposta para exposição narra a história do Bauru segundo a unidade informacional consolidada em dados intrínsecos (físicos) e extrínsecos (documentais e contextuais), fundamentada em elenco de atributos, significações culturais que o navio-documento expressa, desdobrados em Institucionais – sentido de nação/identidade/pertencimento; tradições e práticas navais; táticas de guerra; Sociais – representando grupo profissional/social; comportamentos e condutas, efeitos da guerra; bravura. Embora a materialidade do navio Bauru possa 'corporificar' o episódio que se desejou preservar, a Documentação Museológica e a Informação em Museus têm por efeito registrar e disseminar a estratégica atuação da Marinha do Brasil no conflito mundial.

Palavras-chave

¹ Artigo baseado em dissertação defendida -- fevereiro de 2011 -- no auditório do Museu Naval, Rio de Janeiro. NOVAES, Roseane Silva. **Patrimônio Histórico da Marinha sob o olhar museológico: o Navio-Museu Bauru**. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro, 2011.

Navio-Museu. Patrimônio Histórico. Musealização. Documentação Museológica. Informação em Museus.

Abstract

The theme focuses on the Destroyer Escort (CTE) Bauru and its qualification by the Brazilian Navy as Ship Museum. The theoretical basis treated him in the light of the concepts of Cultural Heritage, Navy Historical Monument; Musealization/Museum; Museum Document/Museum Object on display/Exhibition. The Bauru is part of the exhibition area of Navy Cultural Site in the context of Museum Information and Communication. Research objectives: to analyze the musealization -- transformation of the ship into Floating Museum (1976-1982); motives and actions related to the social actors responsible for the process; to analyze the exhibition existed since the inauguration of the Ship Museum and compare the informational and communication aspects disseminated with the motive that led the Brazilian Navy to preserve the equipment of the 2nd World War; and propose an exhibition according to the musealization parameters. Reference sources and methodology: documents (military and civilian; textual, pictorial, testimonials, including senior officials war; and the 'reading' of Bauru was based on interpretive model for Museum Documentation. The results showed that the exhibition's message of the museum did not represent to the visitor the condition of shipbuilding technology nor military actions that had been the only model of this ship remaining from the Second World War. The proposal for the exhibition tells the Bauru story considering the informational unit based on intrinsic (physical) and extrinsic data (contextual and documentary), based on a list of attributes, cultural meanings that the 'document' ship expresses, deployed in Institutional - sense of nationhood/identity/belonging; naval traditions and practices, war tactics; Social - representing professional group/social attitudes and behavior, effects of war; bravery. Although the materiality of the ship Bauru can 'embody' the episode that wished to preserve, Museum Documentation and Museum Information have the effect of record and disseminate the strategic role of the Brazilian Navy in world conflict.

Keywords

Ship Museum. Historical Heritage. Musealization. Museum Documentation. Museum Information.

1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA MARINHA DO BRASIL E MUSEALIZAÇÃO: O NAVIO-MUSEU BAURU

O Contratorpedeiro de Escolta (CTE) surgiu no panorama da história do ocidente em pleno conflito da 2ª Guerra Mundial. Uma solução norte-americana, barata e rápida, produzida para a demanda de proteção ao número crescente de navios mercantes que se deslocavam em formação de comboio. Uma estratégia dos países aliados para protegerem-se dos ataques em massa de submarinos do Eixo.

O CTE Bauru foi um navio de guerra de tecnologia inovadora utilizando “novas técnicas de soldas e costuras de costados”², equipamentos para detectar e caçar

² DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. Departamento de História Naval. [S.l.; s.n.], 2006.

submarinos, a tecnologia do sonar.

Construído nos EUA e incorporado à Marinha americana, no período da 2ª Guerra Mundial, foi transferido para a Marinha brasileira (1944). Fez parte de um grupo de navios desse tipo que revolucionou os conceitos de guerra naval brasileira, porquanto com uma esquadra que ainda atuava com navios da 1ª Guerra Mundial a Marinha nacional, grosso modo, desconhecia a tecnologia do sonar e a operação dos equipamentos bélicos de ataque aos submarinos.

Durante o conflito integrou a esquadrilha Força Naval do Nordeste operante nos comboios aos navios mercantes que faziam as rotas no Atlântico. E este recorte da história do navio motivou a sua qualificação pela Marinha como Monumento Histórico/Bem Cultural/Patrimônio Musealizado e, posteriormente, sua transformação em Navio-Museu (1981-82). Nesta ocasião, recebeu exposição permanente dedicada e simbolizando sua participação da Marinha brasileira na 2ª Guerra Mundial.

O navio como signo de uma batalha vitoriosa e alçado a Bem Cultural passou a representante de conteúdos simbólicos expressos em designações referidas ao Patrimônio. E considerando que os “termos usados para nomear cada tipo de Bem”³ refletem “apropriações” do poder simbólico que são exercidas pelos campos do conhecimento, tais ações se exprimem indicando um “Atributo Simbólico do Patrimônio”. Esta ação, conforme o mesmo autor, se realiza sob a forma de

[...] 3 categorias técnicas e conceituais (A, B, C) [...]: A - Atributo de Origem (criação da natureza ou cultura); B - Atributo de Apropriação por Área do Conhecimento; C - Atributo Mesmo Exemplar com Diferentes Designações Segundo Áreas do Conhecimento.

Nesse quadro o Navio-Museu Bauru permite ser caracterizado como exemplar categoria A -- Patrimônio Cultural; exemplar categoria B -- Patrimônio Histórico (âmbito da História Militar e Naval); exemplar categoria C – Patrimônio da Engenharia Naval e, ainda, Patrimônio Militar, sendo o contexto militar um setor do conhecimento estratégico.

No campo da Museologia o conceito Patrimônio⁴ é compreendido no significado que

³LIMA, Diana Farjalla Correia. Atributos Simbólicos do Patrimônio: Museologia/ “Patrimoniologia” e Informação em Contexto da Linguagem de Especialidade. In: ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: ANCIB: PPGCI-IBICT – UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/273/311>> Acesso em: 12 jul. 2011.

⁴ DÉSVALLEÉS, André. **Terminologia Museológica**: Proyecto Permanente de Investigación. ICOM/ICOFOM. ICOFOM LAM. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural. 2000.

correlaciona os termos Monumento e Bem em todas as suas faces de atributos.

No que tange à apropriação do conceito de Patrimônio pela Museologia “O termo Patrimônio, ampliado conceitualmente, supera a noção de Monumento, forma mais evidente pela qual Patrimônio se apresentou pela primeira vez com caráter museológico”⁵, ou seja, sob a forma de coleções por ocasião da Revolução Francesa.

Aplicando esses entendimentos ao Bauru, pode-se afirmar que ao receber a atribuição de Bem Cultural/Monumento Histórico/Patrimônio Musealizado o navio, “produto do *Homo faber* e, mais perfeitamente ainda de uma civilização industrial” (grifo do autor),⁶ passou a simbolizar a participação da Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial, elemento motivador de sua Musealização.

E por Musealização se entende a “operação destinada a extrair, fisicamente e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e dar-lhe status museológico”⁷. Ainda, o estudo (leitura, interpretação) dos elementos físicos e documentais/contextuais do objeto com status museológico, identificado como Patrimônio, deve contemplar o episódio da sua transformação em Patrimônio Musealizado para não correr o risco de se perder informações que lhe são pertinentes.

Sob o prisma da Musealização aplica-se ao Bem Cultural tanto o aspecto de “significação na qual o objeto é distinguido com potência de comprovação de determinada situação cultural -- o *poder de prova*” quanto a faceta na qual o objeto exerce “*poder de comunicação*” (grifo do autor)⁸.

No segundo sentido correlaciona-se a Abraham Moles⁹ que qualifica os objetos materiais, produtos do Homem, como “vetor de comunicação”. Nas palavras do autor:

⁵ LIMA, Diana Farjalla Correia; COSTA, Igor Fernando Rodrigues. Patrimônio, herança, bem e monumento: termos, usos e significados no campo museológico. In: ICOFOM/ICOFOM LAM – INTERNATIONAL SYMPOSIUM MUSEOLOGY A FIELD OF KNOWLEDGE: Museology and History. **Trabalhos apresentados...** Argentina: [s.n.], 2006, p. 245. Disponível em: <http://www.lrz.de/~iims/icofom/iss_35.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2011.

⁶ MOLES, Abraham. Objeto e comunicação. In: _____. **Semiologia dos objetos**. Petrópolis: Vozes. 1972. (Coleção Novas Perspectivas em Comunicação, 4).

⁷ Opération tendant à extraire, physiquement et conceptuellement, une chose de son milieu naturel ou culturel d'origine et à lui donner un statut muséal [...]. DESVALLÉES, A. 2000. Op. cit.

⁸ LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança cultural (re)interpretada ou a memória social e a instituição museu: releitura e reflexões. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, PPG-PMUS UNIRIO/MAST**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 36, 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/4/2>. Acesso em: 12 de jul. 2011.

⁹ MOLES, A. Op. cit., p.11.

[...] o objeto é a concretização de um grande número de ações do homem da sociedade e se inscreve no plano das mensagens que o meio social envia ao indivíduo ou, reciprocamente, que o *Homo faber* subministra à sociedade global (grifo do autor).

Portanto, na conformação de um Patrimônio musealizado, o navio Bauru pode ser compreendido, sob três aspectos integrados: a) Testemunho - representa “poder da prova”, “com potência de comprovação”¹⁰, um documento da história da Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial; b) Lugar - “um espaço fortemente simbolizado”¹¹ - espaço no qual “podemos ler, em parte ou em sua totalidade, a identidade dos que a ocupam, as relações que mantêm e a história que compartilham”¹²; c) Espaço informacional e comunicacional - pela visita pública a um equipamento histórico e, sobretudo, sob o foco de uma exposição museológica.

1.1 Exposição de 1982 e uma lacuna informacional

A exposição elaborada para a abertura do Navio-Museu data de 1982 e usou como espaço de exibição os compartimentos visitáveis do equipamento militar. Foi mantida até 2007 quando o navio sofreu reparo estrutural que durou até 2010.

No período em que esteve aberta ao público houve oportunidade profissional de realizar ‘in loco’ uma avaliação conceitual e técnica da sua proposta e apresentação. Como resultado foi possível analisar sua abordagem comunicacional e verificar que não retratava o papel exercido pelo navio por ocasião do conflito mundial.

A narrativa tratava de uma parcela da história da ação da Marinha brasileira na 2ª Guerra “pela exibição de objetos, documentos, cartas e gráficos”¹³. Nos compartimentos do Bauru a exposição abordava: 1) o conflito - posição político-diplomática do Brasil decorrente de afundamento de navios brasileiros e a participação da Marinha; 2) o navio como equipamento naval, navio de guerra (meio flutuante bélico): armamentos, indicativo de casco, compartimentos visitáveis, mastro e bandeira, petrechos navais – cabos, defensas, botes salva-vidas, etc., – alguns com legendas; 3) ambientações: manequins estáticos

¹⁰ LIMA, D. F. C. 2008a. Op. cit.

¹¹ AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

¹² AUGÉ, M. Ibidem.

¹³ BRASIL. Serviço de documentação geral da marinha. Navio-Museu Bauru: Guia do Visitante. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1982.

retratando situações corriqueiras e equipamentos contemporâneos substituindo os originais.

Nos três blocos de informação sentia-se a ausência do homem que impregnou aquele local de história. Não se representava a bordo a vida dos militares e praças da Marinha, embora tenha sido mantido fragmentos de registro do cotidiano a exemplo do alojamento de marinheiros e o camarim do radar. As informações textuais, quando existentes, apresentavam-se exíguas ou redigidas em linguagem técnica (legendas dos artefatos bélicos) e também não contextualizavam o Bauru.

O tratamento não retratava a vida ativa e histórica do navio em operação durante o conflito da 2ª Guerra Mundial. Apresentava uma lacuna informacional impossibilitando comunicar ao público visitante a relevância da atuação do navio no contexto da história da Marinha do Brasil, motivo pelo qual fora transformado em espaço musealizado. Estavam ausentes explicações básicas: -- transformação do navio em Museu pela Marinha do Brasil; -- valores da instituição Marinha que permearam o discurso dos atores ligados ao navio e sua ação; -- e a representação do Navio-Bauru para o Brasil como objeto testemunho no contexto da 2ª Guerra Mundial em termos de tecnologia naval e de táticas de guerra.

Sob tal perspectiva o navio Bauru, embora um signo marinheiro do Poder Naval brasileiro pela participação no segundo conflito mundial e reconhecido como Patrimônio Cultural, carecia de exercer a função mencionada de vetor de comunicação em razão das suas características de equipamento militar e do contingente humano que o operou não terem sido representados e disseminados no ambiente de visitação (nem fora deste espaço).

Lembrando que cada Museu enfoca uma temática reinterpretada sob a forma de mensagem referida ao tempo/espaço pré-definidos e materializada nos objetos de sua coleção, no caso do Navio-Museu Bauru é o próprio meio flutuante que merece abordagem como um 'objeto' que foi musealizado por ser peça integrante do conjunto patrimonializado da Marinha do Brasil. E a partir desta qualificação proceder à sua interpretação como um "data carrier"¹⁴ (mensageiro de dados) em virtude de sua caracterização como testemunho da 2ª Guerra Mundial, a fim de construir a informação adequada e por meio do canal comunicacional Exposição, ou outras formas de comunicação em Museus, transmiti-la a vários segmentos do público visitante.

¹⁴ MENSCH, Peter van. *Museology and the objet as data carrier*. In: _____. **Object, museum, museology, an eternal triangle**. Leiden: Reinwardt Academy; Reinwardt Cahiers, 1987.

E um navio simbolizando testemunho, documento de época, tratado como Objeto Musealizado, segundo Lima ¹⁵, representa e aglutina o processo da “expansão das fronteiras do conceito operatório de objeto museológico”. Deste modo,

comporta ao museu lidar com qualquer tipo de testemunho cultural (de qualquer natureza). Compreendido, ainda, na qualidade de *documento dos processos sociais* (aval dado pelas transformações da dimensão social) com peculiaridades de caráter expressivo, isto é, caráter simbólico ou de representação. Portanto, atuando com função de comunicação, consignando, ao mesmo tempo, a matéria e a fonte para leituras e interpretações das mensagens dos espaços tanto do modelo quanto da ação social ou, em outras palavras, das significações expressas pelos aspectos da representação e da prática cultural (grifo do autor, versão em português do autor feita para o presente artigo).

E ao objeto Bauru ao qual se reconhece atuar ao modo de um veículo de informação, conforme Ferrez, ¹⁶ é fonte de consulta “para a pesquisa científica e para a comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações”, em vista disto, cabe tratamento sob o foco da análise que possa interpretá-lo tanto quanto à forma física que ostenta como o contexto histórico e social que representa. Portanto, sua leitura se respaldou na aplicação da Documentação Museológica que, segundo a mesma autora,

[...] é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar [...] as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

¹⁵ [...] issues are added, such as the expansion of the operating concept of the purposes of museums. [...] that museums must handle any type of cultural testimony, which also includes documenting social processes (endorsements by transformations in aspects of society) with significant peculiarities, in terms of their representative or symbolic character. Thus, they function as means of communication, providing at one and the same time contents and sources for reading and construing the messages from the areas, for both the model and the social action, in other words meanings are expressed through aspects of cultural practices and representations.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museology, information, intercommunication: intangible cultural heritage, diversity and professional terminology in latin america and the caribbean. In: ICOFOM, ANNUAL INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 31., Hangsha, 2008a. **Trabalhos apresentados...** Hangsha: ICOFOM-ICOM, 2008a. Disponível em: <<http://www.icofom2.com.ar/archivos/archivos/ISS%2033-35/ISS37-2008.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

¹⁶ FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro. 1994. (Cadernos de Ensaios 2).

Sob a visão conceitual, o objeto da Marinha Navio-Museu Bauru ‘apropriado’ pelo campo da Museologia foi tratado como objeto de pesquisa e conforme se apresenta na parte 4 do presente artigo (Suprindo Lacunas Informacionais...).

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

Objetivos: Analisar no panorama da Musealização a transformação do navio Aviso Oceânico¹⁷ (vida ativa do navio) em Museu Flutuante (1976-1982) -- os motivos e as ações relacionadas aos atores sociais responsáveis pelo processo; analisar a exposição implantada desde a inauguração do Navio-Museu e comparar aspectos informacionais/comunicacionais disseminados ao motivo pelo qual a Marinha do Brasil preservou o equipamento da 2ª Guerra Mundial; e desenhar proposta expositiva conforme parâmetros ditados pela Musealização e sob modelo de Documentação Museológica tendo por base modelo do museólogo Peter van Mensch.

Metodologia: período compreendido da 2ª Guerra até atualidade – atividades/realização de: a) depoimentos/entrevistas com atores da história do Bauru compreendendo a denominada vida ativa de uma embarcação e depois de sua qualificação como Navio-Museu; b) levantamento bibliográfico: documentos oficiais, fotografias, legislação; c) consulta a coleções de objetos de época.

3 MUSEALIZAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO: PRESERVANDO O ÚNICO REMANESCENTE DA 2ª GUERRA

A Musealização do Bauru se iniciou (1976) ao ser titulado Monumento Histórico -- ofício (abaixo transcrito) do Vice-Almirante Façanha Sobrinho¹⁸ ao Ministro da Marinha. O veterano da 2ª Guerra, no texto do documento administrativo, solicitou a preservação do Navio Aviso Oceânico Bauru apontando-o como último navio remanescente da 2ª Guerra Mundial em atividade, com valor histórico e de rememoração (referência aos companheiros mortos nos mares) justificando sua preservação:

Ao longo de sua história a Marinha do Brasil tem deixado desaparecer navios de alto valor histórico [...] ainda temos em serviço um dos navios integrantes da gloriosa e inesquecível Força Naval do Nordeste o AvOc

¹⁷ NAVIO AVISO OCEÂNICO - última designação do navio Bauru antes de transformar-se em Navio-Museu.

¹⁸ BRASIL. Diretoria de intendência da marinha. Ofício nº 2139, de 23 de junho de 1976. Conservação de navio como monumento histórico – AvOc Bauru, Rio de Janeiro, 1976. Estanislau Façanha Sobrinho, Vice-Almirante. (Coleção Vice-Almirante Façanha Sobrinho).

“Bauru” [...] A vista do exposto peço vênia a V. Exa. para sugerir seja o AvOc Bauru, ao ser dado baixa conservado como monumento histórico flutuante em honra daqueles companheiros que mergulharam para sempre nas águas do Atlântico, no cumprimento do dever.

O documento pode ser considerado o primeiro olhar que, lançado sobre o Bauru, o encaminharia para a condição museológica em lugar da comercialização como sucata ou transformação em alvo de treinamento de tiro em alto mar. Rotina quando o navio é considerado obsoleto para “contribuir para a salvaguarda dos interesses nacionais”¹⁹. Ou seja, quando deixa de ter o que se nomeia de vida ativa, não cumprindo atividade-fim relativa à Força Naval.

A trajetória do Bauru fugiu a regra geral da trajetória dos navios de guerra.

A intenção do Vice-Almirante Façanha Sobrinho²⁰ foi criar uma referência ligada à atuação das Marinhas (Guerra e Mercante) no conflito mundial e de teor mais eloquente do que a menção veiculada pelo Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial. Assim era necessário determinar um “lugar”, “um espaço fortemente simbolizado”²¹ que suprisse, no seu entender, a ausência de representatividade da Marinha no citado monumento. O argumento incitou segmentos importantes dentro da instituição e mudou o destino do navio Bauru.

A solução foi tratar o então Aviso Oceânico como Monumento Histórico, “fundeadado na enseada em frente [do ponto de vista do mar] do monumento aos mortos” para com “a silhueta esguia [mostrar] ao povo do Brasil um dos navios que ajudou a manter livres as rotas de navegação por onde fluíram num e noutro sentido as riquezas e as necessidades do país”²².

Ao usar o termo Monumento Histórico fazendo analogia ao Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial, Façanha Sobrinho exerceu a ação que, segundo Françoise Choay²³, exemplifica como se determina a qualificação de um Bem no contexto social:

[O monumento histórico] é uma invenção [...] é constituído, a posteriori, pelos olhares convergentes dos [especialistas]. [...] Ou ele é simplesmente constituído em objeto de saber e integrado numa concepção linear do

¹⁹ MARINHA DO BRASIL. Missão da Marinha do Brasil. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/menu_v/instituicao/missao_visao_mb.htm>. Acesso em: 11 maio 2011.

²⁰ FAÇANHA SOBRINHO, Estanislau. Depoimento sobre as razões que justificaram a atribuição de Monumento Histórico ao navio Bauru. Rio de Janeiro, 2010. Entrevista do Vice-Almirante Estanislau Façanha Sobrinho.

²¹ AUGÉ, M. 2006. Op.cit.

²² BRASIL. Diretoria de intendência da marinha. Ofício nº 2139.1976. Op.cit.

²³ CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP. 2001.

tempo – nesse caso, seu valor cognitivo relega-o inexoravelmente ao passado [...].

O marco inicial do processo de Musealização, ofício nº 2139, foi encaminhado ao Almirante-de-Esquadra Geraldo Henning, Ministro da Marinha, com cópias para o 1º Distrito Naval (1º DN), responsável pelo navio em operação e para o Serviço de Documentação Geral da Marinha (SDGM), organização militar responsável pelo arquivo, biblioteca e museus da Marinha. Os dois pareceres ²⁴ foram favoráveis à conservação do Bauru como Monumento Histórico, símbolo da participação da Marinha na 2ª Guerra Mundial.

E transformar o navio em Museu foi proposto ao Ministro da Marinha (1977) pelo Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Paulo Guilherme Brandão Padilha ²⁵:

[...] julgo, salvo melhor juízo de V. Exa., que a sugestão formulada pelo Exmº Sr. Vice-Almirante [...] é da maior importância, vindo ao encontro de velha inspiração do SDGM, qual seja a conservação dos elementos históricos ainda disponíveis, relativos à gloriosa participação da MB na Segunda Guerra Mundial. [...] Se aceita a sugestão [...] uma das cobertas do AvOc “Bauru” poderá ser especialmente adaptada para nela ser mostrada, pela exibição de objetos, documentos, cartas e gráficos, a relevante participação da MB no sangrento conflito, divulgando-a entre o grande público.

Na sequência do processo de Musealização, o Ministro declarou “aproveitamento do AvOc “Bauru” como museu flutuante” ²⁶ no ato de criação de uma comissão voltada para procedimentos de restauração, adaptação, planejamento e execução de exposição e inauguração do Navio-Museu Bauru.

E em 21 de julho de 1982, data escolhida para coincidir com data de homenagem aos mortos da Marinha do Brasil na guerra, o Navio-Museu Bauru abriu suas ‘portas’ para receber o público em seus compartimentos e na área destinada à exposição temática sobre a 2ª Guerra Mundial.

A condição de museu flutuante na ativa foi posta em ação porquanto, no início de sua vida como Navio-Museu, o Bauru se transformou no que a Museologia denomina

²⁴BRASIL. Serviço de documentação geral da marinha. Despacho nº. 33, de 2 de julho de 1976. Sobre a conservação do navio como monumento histórico – AvOc “Bauru”. Transunto. Rio de Janeiro; 1976. Paulo Guilherme Brandão Padilha, Contra-Almirante. (Coleção Vice-Almirante Façanha Sobrinho). BRASIL. Primeiro distrito naval. Despacho. nº. 811, de 21 de julho de 1976. Sobre a conservação do navio como monumento histórico – AvOc “Bauru”. Transunto. Rio de Janeiro, 1976. Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, Vice-Almirante. (Coleção Vice-Almirante Façanha Sobrinho).

²⁵ SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA. Despacho nº 33. 1976. Op.cit.

²⁶ MARINHA DO BRASIL. Memorando nº 87, de 17 de setembro de 1981. Determina o aproveitamento do AvOc “Bauru” como museu flutuante. Brasília. DF, 1981. (Coleção Vice-Almirante Façanha Sobrinho).

exposição itinerante. Rebocado viajava para outros ²⁷ portos brasileiros. E Angra dos Reis (1988) foi o último ponto de itinerância ²⁸.

3.1 Identificação, Rememoração, Celebração: o símbolo Bauru

O ‘esquecimento’ nacional sobre a participação da Marinha do Brasil no conflito justificou, para Façanha Sobrinho, autor do movimento em prol do navio como Monumento Histórico, o restabelecimento das condições originais e justificou, inclusive, a escolha do local onde inicialmente o Navio-Museu Bauru fora atracado e aberto ao público: um píer, exclusivamente construído pela Marinha, localizado na Baía de Guanabara, por trás (visto do continente) do Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial/Monumento aos Pracinhas, na Marina da Glória, cidade do Rio de Janeiro.

Todavia a interpretação apaixonada do veterano marinheiro: “a minha intenção era ofuscar o monumento” ²⁹, aparentemente não se justifica já que o Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial apresenta na sua parte externa como interna vários elementos representando as Marinhas de Guerra e Mercante, o Exército e a Aeronáutica. E não se deve esquecer que embora tenha um nome oficial, o monumento é popularmente identificado como ‘monumento aos pracinhas’ realçando a alcunha de soldados. E soldados são os praças do Exército, não são os praças da Marinha (marinheiros).

Os homens do mar (pelo que se depreende) não se identificavam com um monumento localizado em terra e que não representava o seu lugar ³⁰. E nem reconheciam a Marinha que compreendem como ‘gloriosa’ e que, deste modo, não figura no Monumento.

Seus símbolos mais eloquentes repousam no complexo e específico conjunto de tradições, rotinas e práticas das lides marinheiras: nos toques, nos uniformes, nas gírias marinheiras, seus sinais de distinção. E, principalmente, no navio de guerra, uma poderosa máquina de combate, quase autônoma, ostentando a bandeira do país (marco simbólico)

²⁷ O atracadouro-sede do Navio-Museu Bauru está desde sempre localizado na cidade do Rio de Janeiro.

²⁸ BRASIL. Diretoria de patrimônio histórico e documentação da marinha. Departamento de História Marítima e Naval. Histórico de Navios. Disponível em: <<http://biblioteca.sdm.mar.mil.br/internet/navios/documentos/bauru.doc>>. Acesso em: 13 jul.2011.

²⁹ FAÇANHA SOBRINHO, Estanislau. Depoimento sobre as razões que justificaram a atribuição de Monumento Histórico ao navio Bauru. Rio de Janeiro, 2010. Entrevista do Vice-Almirante Estanislau Façanha Sobrinho.

³⁰ AUGÉ, M. 2006. Op. cit.

mares afora. Um Poder Naval representando e defendendo o país. Uma “verdadeira embaixada flutuante” como afirmou o Almirante Leôncio Martins ³¹.

Nestas circunstâncias eleger o navio remanescente da 2ª Guerra Mundial como Monumento Histórico pode ser considerado um ato para ‘retirar do esquecimento’ o Poder Naval brasileiro. Por isto, o mentor do processo de Musealização do navio, Vice-Almirante Façanha Sobrinho, denominou “monumento flutuante” no ofício ao Ministro da Marinha. A arquitetura naval e símbolo naval contrapondo-se ao monumento aos pracinhas - elementos de e em terra que simbolicamente não representam plenamente o caráter da ‘Mar-inha’.

4 SUPRINDO LACUNAS INFORMACIONAIS: PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO APOIADA EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

A proposta que predominou para a abordagem expositiva de 1982 foi sugerida em 1976 por Paulo Guilherme Brandão Padilha ³² e Max Guedes ³³, respectivamente, Diretor e Vice-Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha:

[...] conservação de elementos históricos relativos à gloriosa participação de Marinha do Brasil [...] uma das cobertas do AvOc Bauru poderá ser especialmente adaptada para nela ser mostrada, pela exibição de objetos, documentos, cartas e gráficos, a relevante participação da Marinha do Brasil no sangrento conflito, divulgando-a entre o grande público.

A organização militar que respondia pelo patrimônio histórico e cultural da Marinha do Brasil, definiu o Bauru como “monumento histórico”, porém cumprindo parcialmente a função de Museu, isto é, com dois de seus compartimentos perdendo suas utilizações originais para funcionar como espaço expositivo.

Interessante destacar, conforme os documentos (já referenciados), que para os veteranos da 2ª Guerra Mundial: Alfredo Karam ³⁴, Leôncio e Façanha, o Bauru permaneceu como Monumento Histórico representativo da Marinha no conflito. Enquanto para os oficiais responsáveis pela gestão da área cultural da Marinha: - Padilha, Guedes e Bittencourt

³¹ MARTINS, Hélio Leôncio. Vivência como oficial da Marinha do Brasil durante a 2ª Guerra Mundial e o Navio-Museu Bauru. Rio de Janeiro, 2005. Entrevista do Vice-Almirante Hélio Leôncio Martins.

³² BRASIL. Serviço de documentação geral da marinha. Despacho nº 33, de 2 de julho de 1976. Conservação de navio como monumento histórico – AvOc Bauru. Transunto. Rio de Janeiro, 1976. Paulo Guilherme Brandão Padilha, Contra-Almirante. (Coleção Vice-Alte. Façanha Sobrinho).

³³ GUEDES, Max Justo. Depoimento sobre a transformação do navio Bauru em museu e sobre a elaboração e montagem da exposição em 1982. Rio de Janeiro, 2010. Entrevista do Contra-Almirante Max Justo Guedes.

³⁴ BAURU SERÁ MUSEU EM JULHO. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 fev. 1982. Grande Rio.

Alfredo Karam, então ,Almirante-de-Esquadra, veterano de guerra como tripulante do CTE Bauru quando deu a entrevista ao periódico.

- o navio embora tenha sido e seja ainda entendido como Monumento Histórico, porém tem o foco de qualificação como um espaço expositivo.

E tal compreensão associada a essa ingerência administrativa eclipsou as significações culturais sediadas no Navio-Documento.

Em razão desta condição e como proposta da pesquisa que se relata para a nova exposição, interpretou-se o Bauru como um objeto musealizado e fonte de informação, em conformidade com padrões da Documentação Museológica e segundo percepção modeladora de Peter van Mensch (1987, 1990). As categorias informacionais do museólogo holandês compostas que apontam os dados intrínsecos (físicos) e extrínsecos (documentais e contextuais) voltam-se para a análise do elemento musealizado e de outras fontes indicando 3 pontos fundamentais.

Do conjunto de Mensch ³⁵, foram considerados adequados para o trabalho os pontos/indicadores abaixo transcritos:

1. Propriedades físicas do objeto (descrição física))³⁶

a) Material de construção: aço; b) Dimensões: 93,2 m de comprimento, 11 m de boca e 6,09 m de calado; c) Propulsão: diesel-elétrica - 4 motores diesel General Motors Modelo 16-278; d) Deslocamento*: 1.309 toneladas (padrão), 1.623 toneladas (carregado) * peso do navio; e) Velocidade: máxima de 21 nós = 21 milhas marítimas por hora = 42 .000 jardas x 91,44 cm = 42 m. por hora (aproximadamente); f) Armamentos - 3 canhões de 3 polegadas (76.2 mm/50) em três reparos singelos Mk 22; 2 canhões Bofors L/60 de 40 mm em um reparo duplo Mk 1; 8 metralhadoras Oerlikon de 20 mm em reparos singelos Mk 4; 1 reparo triplo de tubos de torpedo de 21 polegadas (533 mm); 1 lançador de bomba granada A/S (LBG) Mk 10; 2 calhas de cargas de profundidade Mk 3 e 8 projetores laterais do tipo K Mk 6 para cargas de profundidade Mk 6 ou Mk 9 e 2 geradores de fumaça Mk 4; g) Equipamentos de defesa: sistema de sonar; sistema de comunicação; h) Equipamentos de navegação; i) Texto: Indicativo visual - DE 179 (destroyer escort na Marinha norte americana); Be 4 (CTE); U 28 (AvOc); legendas em inglês dos equipamentos de bordo.

2. Função e significado (interpretação)

³⁵ FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994. (Cadernos de Ensaio, 2).

³⁶ Todas as medidas e demais indicadores da descrição física foram retirados da seguinte fonte: BRASIL. Diretoria de patrimônio histórico e documentação da marinha. Departamento de História Marítima e Naval. Histórico de Navios. Disponível em: <[http:// biblioteca. sdm. mar. mil. br/ internet/ navios/ documentos/bauru.doc](http://biblioteca.sdm.mar.mil.br/internet/navios/documentos/bauru.doc)>. Acesso em: 13 jul. 2011.

a) Interpretação Estratégia de guerra: escolta a comboios; vigilância da costa; b) Interpretação Vida a bordo: fainas; cerimonial; formaturas; c) Interpretação Vida a bordo: uniformes; gírias; gestual; d) Interpretação simbólica: único remanescente da indústria naval, no Brasil, referente à participação brasileira na 2ª Guerra Mundial; representa a presença do Poder Naval em águas transatlânticas, em defesa da soberania do país; e) Interpretação simbólica: Valores: Patriotismo; Heroísmo (arrojo, bravura, valentia); Dever significando “estar obrigado a consagrar-se à pátria”; Sacrifício como “renúncia voluntária ou privação voluntária por razões morais ou práticas”; Honra; Dignidade; Intenções: Glória da Marinha; Defesa da Soberania Nacional; Poder Naval; Tradição Naval.

3. História

a) Gênese: Indústria naval norte-americana do período que compreende o ano de 1942 até 1979 quando foi reclassificado como Navio Aviso Oceânico e sofreu alterações estruturais; b) Uso: navio de guerra, contratorpedeiro de escolta - navio de escolta com sistema de detecção de submarino e aparato bélico de ataque e destruição de submarinos; c) Reutilização: Navio Aviso Oceânico; Navio-Museu .

O quadro abaixo é apenas um pequeno recorte ilustrativo tendo por base os quadros elaborados pela pesquisa. Embora com poucos indicadores transcritos nesse artigo (o limite para número de páginas não permitiu) é possível representar a análise comparativa feita entre o conteúdo temático da exposição de 1982 e a nova proposta.

Quadro 1- Conteúdo temático da exposição de 1982 e a nova proposta

NOVA EXPOSIÇÃO INDICADORES TEMÁTICOS <i><u>MENSCH</u></i>	EXPOSIÇÃO 1982 LACUNAS INFORMACIONAIS	NOVA EXPOSIÇÃO/PROPOSTA ESPECIFICAÇÕES DO TEMA
<i><u>1 Propriedades Físicas</u></i> Equipamentos de Defesa	Não aborda o tema	-- sonar QCT Submarine Signal Co.; -- radar SL-A Western Electric Co. (para detecção de alvos de superfície; -- radar AS-2 RCA Manufacturing Co. (para detecção de alvos aéreos)
<i><u>Propriedades Físicas</u></i> Comunicação	Sala ambientada	Transmissores e receptores de rádio
	Não aborda o tema	Códigos de fonia; códigos de sinalização
<i><u>Propriedades Físicas</u></i> Indicativo Visual de costado	Não aborda o tema	Significação
<i><u>2. Função e Significado/</u></i> <i><u>/Interpretação</u></i> Valores e Correlatos	Não aborda o tema	Tradições Marinheiras

<i>Interpretação</i> Tempo Histórico	Abordagem parcial (painel mapa-múndi)	Cronologia da 2ª Guerra Mundial
<i>Interpretação</i> Estratégia de Guerra	Texto da exposição	Garantia de tráfico marítimo na costa brasileira
<i>Interpretação</i> Tática de Guerra	Não aborda o tema	“Nossa atitude era chamada de passiva porque tinha prioridade à defesa do comboio e não a destruição do submarino” (Martins, 2009)
<i>Interpretação</i> Rotina de Guerra	Não aborda o tema	“Silêncio rádio” “Navegação às escuras” Comunicação cifrada
<i>Interpretação</i> Elemento Humano	Não aborda o tema	Comandante, oficiais e praças
<i>Interpretação</i> Vida a bordo	Enfremaria – ambientação sem informações	Saúde – ocorrências frequentes
	Não aborda o tema	Fainas
	Não aborda o tema	Cerimonial
	Não aborda o tema	Condições de trabalho
	Não aborda o tema	Alimentação e profissionais de “rancho”
	Não aborda o tema	Adestramento
<i>3 -História</i> Gênese	Não aborda o tema	Indumentária Militar
	Tema abordado parcialmente no prospecto	Contratorpedeiro de escolta, Engenharia Naval americana, tecnologia do sonar
<i>História</i> Uso	Tema abordado parcialmente no prospecto	Navio de guerra, navio de escolta à comboios
<i>História</i> Reutilização	Não aborda o tema	Navio Aviso Oceânico; Navio-Museu

A nova abordagem proposta para o ‘objeto musealizado’ Navio-Museu Bauru inclui além do equipamento, o uso do espaço externo (abrigado do vento e chuva, com vista para a Baía de Guanabara) para liberar compartimentos de exposição cujo tema exceda as informações sobre o próprio navio; criar área de recepção para visitação; ‘dialogar’ com outros equipamentos navais no local ampliando o entendimento sobre o Bauru; e diminuir o desconforto de leitura com o balanço do mar.

Cinco núcleos temáticos compõem o circuito expositivo: Acolhimento; Reconhecimento no pátio; Imersão; Envolvimento; Exploração.

Todos os recursos auxiliares da exposição (painéis, legendas e outros) formam um conjunto específico de informação com títulos e/ou imagens de fundo acerca dos núcleos, compartimentos, instalações do equipamento e demais objetos de variadas tipologias. Textos claros e simples para alcance dos vários segmentos de público.

Na observância do conforto visual para a fruição da leitura, textos programados para campo visual compatível com um indivíduo de estatura mediana (padrão brasileiro). Textos e imagens fora desse campo de visão em tamanho aumentado, com apuro na qualidade de reprodução e com fundo que não prejudique a visualização.

Em síntese, a proposta núcleo a núcleo.

1. Acolhimento -- Informação: Familiarizando o visitante com o Navio-Museu Bauru.

a) Cronologia da 2ª Guerra Mundial (Mensch – Indicador 3. *História*) e história do conflito relatada a partir da construção, função do navio e missão da Marinha (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação*); b) o papel da Marinha (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Estratégia e Tática de Guerra); c) Tecnologia do Sonar (Indicador 3. *História/Gênese*); d) o Elemento humano (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Elemento Humano).

2. Reconhecimento (pátio do píer) -- Informação prestada aos visitantes por monitores - visita guiada: a) explanação sobre o Monumento Histórico Navio-Bauru, papel desempenhado pelo navio, Objeto Musealizado, contratorpedeiro de escolta e da Marinha na 2ª Guerra; b) itinerário ao longo do costado do navio - aspectos da belonave (Indicador 1. *Propriedades Físicas*), construção, armamento (visíveis do atracadouro) e engenharia naval (Indicador 3. *História/Gênese*), o significado do indicativo visual do casco (Indicador 1. *Propriedades Físicas* - *Texto*) e elementos da Tradição Marinheira (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Valores e Correlatos) exemplos: referência ao nome Bauru, comunicação por bandeiras, bandeiras de comando, cerimonial/ritual das cerimônias navais, demonstrações práticas - toques de apito e o linguajar específico; ainda visualização da forma de atracação e alguns petrechos náuticos relacionados (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Vida a bordo). Também nesse núcleo é transmitida a informação Procedimento de Visita a Bordo do Navio atendendo às normas de segurança pessoal.

3. Imersão – Informação: a) Convite ao Embarque; b) Fardado ao modo da Tripulação (escolha de uniformes dispostos no convés de popa para uso do visitante, caso queira); c) Conhecendo um Navio Remanescente da 2ª Guerra Mundial (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Vida a bordo e Elemento Humano): peculiaridades de um navio guerra: dificuldade de acesso, o balanço do mar, o cheiro de óleo combustível, as portas estanques, o calor irradiado da estrutura de aço do navio (Indicador 1. *Propriedades Físicas*).

4. Envolvimento -- Informação Ambiente do Navio em Tempo de Guerra: Recriando Alguns Aspectos. A etapa da visitação é o acesso ao nível do 2º convés (escada) e, a partir daí, em todos os compartimentos estará ativo o som característico do sonar; também a condição 'navegação às escuras' será recriada (Indicador 1. *Propriedades Físicas* e Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Rotina de Guerra).

Vídeos (depoimentos) dos militares marinheiros veteranos da guerra estarão disponíveis no primeiro compartimento (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* em todas as subdivisões). Finalizando a visita ao compartimento o visitante se informa sobre a 2ª Guerra Mundial: painel eletrônico³⁷ interativo com o mapa-múndi programado para indicar a localização geográfica de quarenta informações sobre o conflito (Indicador 3. *História* - Tempo Histórico).

No compartimento contíguo, informação: a) Estratégia de Defesa de Navios Mercantes comunicada via textos, imagens, maquete com navios de guerra e mercante dispostos em comboios (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Estratégia de Guerra); b) Tecnologia do Sonar (Indicador 1. *Propriedades Físicas*); c) Vida a Bordo -- apresentação de atores caracterizados interpretando uma situação de detecção e de ataque a submarinos inimigos (Indicador 2. *Função e Significado/Interpretação* - Rotina de Guerra).

Esclarece-se que os compartimentos descaracterizados desde 1982 serão mantidos como referência ao que ocorreu (Teoria do Restauro - Cesari Brandi).

5. Exploração -- Informação É Permitido Tocar. Nesse núcleo ao final da visita, o CTE Bauru agrega o valor de objeto penetrável do mundo das Artes ao modo de Instalação³⁸ e permite, também, o toque, em contraposição ao objeto intocável que é exibido no Museu. (Indicador 1. *Propriedades Físicas*).

O visitante poderá percorrer livremente os compartimentos acessíveis com acompanhamento de militares treinados para atendimento ao público a fim de manusear os armamentos e outros equipamentos do navio.

³⁷ Esse painel é originário da exposição de 1982, atualmente está desativado necessitando de restauração e substituição de componentes eletrônicos.

³⁸ INSTALAÇÃO - modalidade de produção artística que lança a obra no espaço, com o auxílio de materiais muito variados, na tentativa de construir um certo ambiente ou cena, cujo movimento está dado pela relação entre objetos, construções, o ponto de vista e o corpo do observador. Para a apreensão da obra é preciso percorrê-la, passar entre suas dobras e aberturas, ou simplesmente caminhar pelas veredas e trilhas que ela constrói por meio da disposição das peças, cores e objetos.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédias. Artes Visuais. Termos e Conceitos. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3648&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8>. Acesso em: 29 jul. 2011.

Nesse núcleo da visita do circuito expositivo serão mantidos os compartimentos com as ambientações originárias da exposição de 1982, mas serão acrescentadas informações textuais.

4 NAVIO MUSEU-BAURU: NOVA FACE DOCUMENTADA POR OUTRO OLHAR

O Navio-Museu Bauru por ocasião da sua inauguração -- abertura ao público e exposição de 1982; conforme se relatou ao longo do presente artigo, recebeu um enfoque cuja prevalência foi dada à concepção de ressaltar um espaço expositivo de coleções de objetos genericamente relacionados à Marinha, deixando eclipsados objetos, documentos, 'momentos' e 'vivências' integrantes da trajetória do navio, da sua criação até sua transformação em Museu.

Deste modo, ficou em segundo plano seu contexto de configurar um Patrimônio, atributo de simbolização de um Bem Cultural conferido pela sua trajetória de navio de guerra que, dotado de tecnologia de ponta para a sua época, exerceu atividades de defesa das águas brasileiras durante a 2ª Guerra Mundial.

E por representar o único remanescente deste tipo de embarcação com tal história na Marinha brasileira que o país possui, seu valor como Patrimônio Naval do conjunto patrimonial que existe no Brasil é inegável.

No entanto ficaram esquecidos, no período da vida ativa do navio, aqueles que operavam e emprestavam vida ao equipamento bélico evitando, no cenário da proteção à navegação comercial e patrulhamento, que houvesse além de perdas econômicas, perdas humanas.

E também, posteriormente, não foram lembrados os outros atores e os processos que formularam uma perspectiva para a não destruição do Navio Bauru, obtendo condições para sua preservação e orientando à sua Musealização, tendo como intuito não apagar os conteúdos de memória coletiva que podem ser reconhecidos como 'inscritos' no equipamento naval, passíveis de adequada 'reconstrução' por meio da interpretação de fontes existentes que, até o momento da pesquisa que se realizou, não estavam publicamente divulgadas (coleção privada), embora outras estivessem disponíveis em arquivo institucional.

E nessa condição o Monumento Bauru, na história da nova função que lhe emprestada desde 1982, foi interpretado e avaliado somente sob o prisma de um receptáculo de exposição.

Não teve por foco sua identificação como documento representativo de uma situação e condição histórica peculiares e como partícipe do fato que compartilhou junto às forças Aliadas no conflito mundial contra o Eixo.

Por fim, foi a situação apresentada pelo Navio-Museu Bauru e detectada em uma visita pelo olhar profissional da Museologia levou a propor uma leitura que o analisasse como um objeto musealizado e integrante do conjunto do patrimônio histórico-cultural da Marinha, reunido no Espaço Cultural da Marinha, em plena Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

E, assim, que pudesse comunicar ao visitante as informações que envolvem um objeto simbólico deste calibre sob a forma de valores que a dimensão cultural empresta: significando um testemunho ou prova; representando um espaço fortemente simbolizado, o lugar de rememoração; e ainda em vista disto, permitindo usufruir o Bauru como um espaço informacional e comunicacional pertinente à caracterização oriunda da Musealização.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, Denis (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad. 2006.
- BRASIL. Diretoria de patrimônio histórico e documentação da marinha. Departamento de História Marítima e Naval. Histórico de Navios. Disponível em: <<http://biblioteca.sdm.mar.mil.br/internet/navios/documentos/bauru.doc>>. Acesso em: jan. 2011.
- BRASIL . Diretoria de intendência da marinha. Ofício nº 2139, de 23 de junho de 1976. Rio de Janeiro: [s.n.], 1976.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA MARINHA. **Navio-Museu Bauru**: informações ao visitante sobre o Bauru. Rio de Janeiro: SDGM, [1982?].
- BRASIL. Ministério da Marinha. Portaria nº 0212, de 24 de Fevereiro de 1982. Brasília, DF: [s.n.], 1982.
- BRASIL. Ministério da Marinha. Portaria nº 774, de 7 de Julho de 1982. Brasília, DF: [s.n.], 1982.
- BRASIL. Serviço de documentação geral da marinha. Despacho nº 33, de 2 de julho de 1976. Conservação de navio como monumento histórico – AvOc Bauru. Rio de Janeiro: [s.n.], 1976.
- CAMINHA, Herick Marques. **Dicionário marítimo brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube Naval, 1996.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001.

DÉSVALLÉES, André. **Terminologia museológica**: proyecto permanente de investigación. ICOM/ICOFOM. ICOFOM LAM. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural. 2000.

FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994. (Cadernos de Ensaios, 2).

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU. R., CHAGAS. M. (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

HOBBSAWN, Eric, RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LIMA, Diana Farjalla Correia; COSTA, Igor Fernando Rodrigues. Patrimônio, herança, bem e monumento: termos, usos e significados no campo museológico. In: ICOFOM/ICOFOM LAM – INTERNATIONAL SYMPOSIUM MUSEOLOGY A FIELD OF KNOWLEDGE: Museology and History. **Trabalhos apresentados...**Argentina, 2006. Disponível em: <http://www.lrz.de/~iims/icofom/iss_35.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2011.

_____. Herança cultural (re)interpretada ou a memória social e a instituição museu: releitura e reflexões. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, PPG-PMUS UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2008a. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/4/2>>. Acesso em: 12 de jul. 2011.

_____. Museology, information, intercommunication: intangible cultural heritage, diversity and professional terminology in latin america and the caribbean. In: ICOFOM, ANNUAL INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 31., 2008b, Hangsha. **Trabalhos apresentados...** Hangsha: ICOFOM, 2008b. Disponível em: <<http://www.icofom2.com.ar/archivos/archivos/ISS%2033-35/ISS37-2008.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

_____. Atributos simbólicos do patrimônio: museologia/ “patrimoniologia” e Informação em contexto da linguagem de especialidade. In: ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: ANCIB: PPGCI-IBICT, 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/273/311>> Acesso em: 12 jul. 2011.

MARINHA DO BRASIL. Memória dos Marinheiros Mortos em Guerra. Disponível em:<http://www.mar.mil.br/menu_hnoticias/ccsm/2_guerra/2_guerra.html>. Acesso em: 15 jul. 2011.

MARINHA DO BRASIL. Missão da Marinha do Brasil. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/menu_v/instituicao/missao_visao_mb.htm>. Acesso em: 11 jul. 2011.

MARINHA DO BRASIL. Memorando nº 87, de 17 de setembro de 1981. Brasília, DF: [s.n.], 1981. (Coleção Vice-Almirante Façanha Sobrinho).

MENSCH, Peter van. The object as data carrier. In: _____. **Towards a methodology of museology**. PhD thesis, University of Zagreb, 1992. Disponível em:<<http://www.muuseum>.

ee/et/erialane_areng/museoloogiaalane_ki/ingliskeelne_kirjand/p_van_mensch_towar/mensch 12/>. Acesso em: 23 maio 2011.

MOLES, Abraham. Objeto e comunicação. In: _____. **Semiologia dos Objetos**. Petrópolis: Vozes. 1972. (Coleção Novas Perspectivas em Comunicação, 4.)

NOVAES, Roseane Silva. **Patrimônio histórico da marinha sob o olhar museológico: o Navio-Museu Bauru**. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2011.

NAVIOS de guerra brasileiros. 1822 – NGB - Hoje. Contratorpedeiro de Escolta/Aviso Oceânico Bauru – Be4/D18/U28. Disponível em:<<http://www.naviosdeguerrabrasileiros.hpg.ig.com.br/B/B023/B023.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

SCHÄRER, Martin R. L'exposition, lieu de rencontre pour objets et acteurs. In: MARIAUX, Pierre Alain. **Les lieux de la muséologie**. Bern: [s.n.], 2007.